

CHICO XAVIER E "NOSSO LAR" EM CORDEL

F.A.Lisboa

ÍNDICE

Acróstico.....	11
Introdução.....	13
Primeira Parte - Chico Xavier em Cordel.....	17
Amor Universal.....	84
Segunda Parte - "Nosso Lar" em Cordel.....	85
A Felicidade, enfim.....	87
Observação.....	161
Correspondência poética entre o Souza Rocha e Francisco Aparecido Lisboa.....	163

ACRÓSTICO

Francisco C. Xavier
Reto, probo e bom mineiro.
A quem todos admiram
No Brasil e no estrangeiro.
Conhecido até na Europa
Ispirado medianeiro:
Socorro de almas aflitas.
Consolador nas desditas...
O médium-mor brasileiro!

Cândido, de coração.
Amigo de todos, que é...
No mundo inteiro é amado
Dado o seu exemplo de fé:
Irradiando sua luz,
Doa seu brilho e conduz

Os de outros credos, até!

Xavier, de sobrenome.

Aqui, vou tentar contar.

Vida, paixão, sofrimento;

Infância e a vida no lar

E histórias, de tudo em pouco.

Recordar e retratar.

INTRODUÇÃO

Àqueles que, acaso, lerem.
Estes versos mal lavrados
Eu peço não esquecerem
Que os mesmos são destinados
Àqueles que ainda não leram
Livros mais aprofundados.

Isto não é homenagem
Nem toda a história do Chico:
É somente um "alinhavo"
Que ao povo leigo dedico...
Pra mostrar como se é grande
Quando se é pobre de espírito!

E contar alguma coisa
Às pessoas, em geral.
Que tanto ouvem falar
De gente "paranormal"
Mas, não sabem que o Chico
É um homem tão natural...

Por isso, fiz estes versos:
Pra ficar fácil de ler
E, aqueles que nada sabem
Alguma coisa saber
Sobre o Chico e o Espiritismo,
Kardec e o Cristianismo
Tentarei esclarecer!

1ª Parte

Chico Xavier
Em Cordel

Primeiro, eu peço licença
Ao nosso querido Chico
Pra falar da sua vida
Nos versos que aqui publico
Pois, Francisco Xavier
Não é um "xará" qualquer...
Portanto, reivindico:

Desculpas, por eu tratá-lo
Assim, co'essa intimidade
Já que ele não me conhece
Nem me deu tal liberdade...
Mas, na altura onde chegou
Seu nome já se tornou
"Herança da Humanidade"!

No ano de oitenta e setembro
Conquistou grande vitória:
"Sessenta anos, completos
De mediu – segundo a História"!
E, para comemorar...
Em versos, quero contar
Sua vida luta e glória!

Aos meus confrades espíritas
Por quem tenho grande apreço
Eu peço que me corrijam
No caso de algum "tropeço"
Neste "alinhavo de histórias"
Que li e guardei na memória...
Vou começar do começo:

Mil novecentos e dez...
Estado: Minas Gerais
Cidade: Pedro Leopoldo
Nasceu um menino a mais
Que a luz deste mundo viu:
Foi no dia dois de abril,
Para alegria dos pais...

João Cândido Xavier
E Maria João de Deus
Recebiam nos seus braços
O nono dos filhos seus!
Que Francisco se chamou
Conforme o pai registrou
Logo depois que nasceu...

O pai era homem pobre
Mas trabalhador honrado
Que já fora operário
E, agora, desempregado...

Pra sobreviver, vendia
Bilhetes de loteria
No pequeno povoado...

Sem entrar em mais detalhes
Já se pode perceber
Que foi um lar muito humilde
Que viu "Chiquinho" nascer...
Mas, pobreza não é nada
Perto da sina malvada
Que viria a conhecer:

Tinha quatro anos de idade
Quando a mãe caiu doente
E todos se preocuparam
Por ser um mal renitente...
O doutor fora chamado
E a tinha desenganado:
Sua morte era iminente!

Dona Maria, e o marido
Vendo que "o final" chegava
Mandaram avisar parentes...
(filhos e filhas choravam)
A mãe, pensando nos filhos.
Seu olhar perdia o brilho
Mas NUNCA se lamentava!...

Sentindo a morte chegar
Mandou vir à sua presença
Seu filho caçula, o Chico
E rezou-lhe esta sentença:
"Meu filho, alguém vai dizer
Que a mãezinha vai morrer...
Mas, guarde firme esta crença:

Mesmo que eu feche os olhos
E me ponham num caixão
E digam que estou morta
Você não acredite não!...
Ainda que me enterrem
E lhe digam o que disserem.
Anote em seu coração:

A mamãe NÃO VAI morrer
Não chore e nem se lamente
A mamãe só vai "partir"...
Porque está muito doente!
Mas, se você precisar
Prometo que hei de voltar
Para você. novamente...

Enquanto isso, meu filho
Vá morar com sua madrinha
Comadre Rita de Cássia
Que tem nome de santinha
E procure ser querido

Por ela e pelo marido...
E reze pela mãezinha!"

Morrendo, pouco depois
Deixou os filhos carentes;
E o viúvo. consternado
Os entregou, tristemente.
Às famílias que aceitaram
Os órfãos e os levaram
Pra lugares diferentes:

Como estava combinado
Chiquinho foi com a madrinha
Que, "bem-de-vida" e sem filhos
Em sua casa, já tinha
Um sobrinho bem "levado".
Zombeteiro e malcriado.
Verdadeiro "capetinha"...

Mais velho e maior que o Chico
E muito malicioso:
O moleque se mostrou
Bem malvado e mentiroso:
Era o Chico a agradá-lo
E ele a espezinhá-lo...
O moleque era "tinhoso"!

Dormindo no mesmo quarto
Do tal moleque safado
O Chico se transformara
Numa espécie de criado
Que sempre "arrumava" as camas,
Os chinelos e pijamas.
Mantendo o quarto arrumado...

Mas, ainda insatisfeito
De tanto dele zombar
O tal moleque abusado
Resolveu tripudiar:
Pegando o seu urinol
O emborcou sobre o lençol
Do Chico, pra o incriminar!

Depois chamou Dona Rita
E aquela cama mostrou
Dizendo: "Veja, tia!
O afilhado que arrumou:
Sinta a catunga danada
E veja a cama molhada
Onde o Chiquinho urinou!"

A madrinha. Acreditando
Naquela cena forjada
Foi interrogar o Chico
Que, ausente, não vira nada
E, sem ter que responder
Nem poder se defender

Levou uma surra danada!

E, vendo o outro apanhar
O levado do traquinas
Resolveu, toda manhã.
Molhar a cama com urina
Sem que o Chico visse nada:
(a madrinha era malvada)
E a surra virou rotina!...

Então, lembrando da mãe
Que o ensinara a rezar
O Chico buscava um canto
Para sozinho ficar
E orava com devoção
Pedindo, de coração
Que ela o viesse buscar...

E foi num desses momentos
Quando orava, concentrado
Que o menino percebeu
Estar sendo observado:
Abriu os olhos e viu
Sua mãe, que lhe sorriu...
A mamãe tinha voltado!"

Em sua doce inocência
Ele nem desconfiava
Que era somente em espírito
Que a sua mãe ali estava
E só pôde imaginar:
"Ela prometeu voltar...
Portanto agora, voltava"

E, tomando a sua "bênção"
Lhe disse: "Mamãe Querida.
Me leva com a senhora:
Já não suporto esta vida!
Nunca sofri tanto assim...
A madrinha dá em mim
Tantas surras em seguida!

Animado com a visita
Da sua mãezinha amada
Chiquinho ficou contente
Com a alma alvoroçada:
Foi correndo pra cozinha
E, na ausência da madrinha
Contou tudo pra empregada!..

E a pobre servidora
Por ter um bom coração
Contou, depois à patroa
Na presença do patrão...
Querendo ao Chico ajudar
Sem saber que o ia botar
Numa bruta confusão!...

Dona Rita com "Seu" Juca
Ouviram tudo sorrindo:
Não acreditaram na história
E foram se prevenindo
Para castigarem o Chico;
Pra o fazer "calar o bico"
E "deixar de andar mentindo"!

Redobraram, então, as surras
E a madrinha, enfurecida
Demonstrou toda a maldade
De uma alma empedernida:
Pra evitar que ele saísse
A espalhar tanta tolice
Ela infernizou-lhe a vida!...

Deu ordens para o sobrinho
Vigiar o afilhado;
Quando saíam de casa
Deixavam, no bem trancado:
Sob a camisa comprida.
Na pele de sua barriga
Punha dois garfos fincados!

Dona Maria, a empregada
Era uma boa senhora...
Se fosse por sua vontade
Livra-lo-ia, na hora!
Mas, não bastava ser boa:
Se contrariasse a patroa
Seria mandada embora...

E o Chico, agüentava firme
Todo aquele sofrimento
Pois, já estava resolvido
A poupar o seu lamento:
Sua mãe já lhe falara...
Várias vezes confirmara
O final do seu tormento!

Até que chegou o dia
Que lhe fora anunciado:
Seu pai o veio buscar...
De novo, tinha casado:
Tendo. Agora, um novo lar
Queria os filhos juntar
Novamente, lado a lado!

Cidália, o nome da moça
Que com Seu João se casara
Sabendo que tinha os filhos
E assim mesmo, ela aceitara
De todos eles cuidar...
E, pelos órfãos zelar
Como a própria mãe zelara!

Com a chegada da madrasta
Volta o lar a florescer
E os carinhos de "uma mãe"
Chiquinho voltava a ter...
De tudo quanto passara
Mesmo as surras que levara
Ela o fazia esquecer!...

Todos naquela família
Precisavam trabalhar:
João, vendendo bilhetes
Cidália, regendo o lar...
Filhos e filhas, lá fora
Trabalhando muitas horas
Pra no orçamento ajudar.

Chiquinho, muito pequeno,
Franzino, mas ajudava
À sua boa madrasta
A cuidar de toda a casa:
Um dos serviços do Chico
Era cuidar dos pinicos...
Tarefa que nada agradava.

Sua vida ia correndo
Até bem tranqüilamente
As "visitas" da mãezinha
Cessaram, discretamente...
Mas, sua mediunidade
Foi aumentando com a idade
Até surgir, novamente:

Um dia, levado à igreja
Para u'a missa assistir
O Chico ficou encantado
Vendo a hóstia reluzir
Durante a consagração
Um brilho...um intenso clarão!
Da grande hóstia surgir...

E, durante a comunhão,
Cada um que recebia
A sua pequena hóstia
(Que também, resplandecia)
Era sempre acompanhado
Por vultos... (desencarnados)
Que somente o Chico via!

Para Dona Esmeraldina
Que, no dia o acompanhava
O menino contou tudo
Sobre as hóstias, pois achava
"Que deviam ser bem quentes".
Pra serem tão reluzentes..."
Perguntou se não queimavam.

Falou também sobre os vultos

Que pareciam andar...
Agarrados com as pessoas
Quando iam comungar:
De como "se entrelaçavam"
Com elas, quando voltavam
Pra hóstia compartilhar!

A mulher escutou tudo
Depois, ficou impressionada
Procurou dona Cidália
Ainda meio atarantada
Pra falar sobre o menino:
"Poderia estar mentindo,
Pois, ela não vira nada..."

Dona Cidália era jovem
Mas entendia da vida:
Sabia que aquela história
Não era assim descabida...
Mandou Seu João procurar
O padre, pra lhe indicar
A providência devida.

Sebastião Scarzelli
O padre da região...
Ali, em Pedro Leopoldo,
Não tinha nem sacristão...
Mas, o padre, sem preguiça
Vinha ali, rezar a missa
E fazer o seu sermão!

O pai do Chico esperou
Até o domingo chegar
E, quando a missa acabou
Foi com o padre falar;
E, o padre disse, a sorrir:
"Essa história, eu quero ouvir
E tudo, a limpo, tirar!..."

Então pela voz do padre
Foi Chiquinho interrogado
E contou tudo o que vira
Deixando o padre chocado
E, depois de confessar
Pôde, também, comungar
E ficou emocionado...

Daquele dia em diante
O padre o quis ajudar:
Toda vez que havia missa
Ia o Chico comungar...
O padre tinha cismado
Que ele estava endemoninhado
E o queria "exorcizar"...

Após cada cerimônia
O padre o interrogava

Perguntando-lhe o que vira
E o menino confessava
Que vira o mesmo de sempre:
"Os vultos... hóstias luzentes..."
E o padre desesperava!

Passava-lhe penitências
E o menino, obediente
Cumpria tudo certinho
Devotada e fielmente:
Fazia mil orações!...
Para evitar as visões
Cada vez mais renitentes!

E assim, nesse "lenga-lenga"
O menino foi crescendo...
O padre, tudo tentando
E ele sempre obedecendo:
Fazendo tais penitências
Sem perder a paciência...
Sua fé fortalecendo!

Aos oito anos de idade
Entrou no Grupo Escolar
E a sua vidinha, agora
Era rezar e estudar...
E fazer suas penitências
E, também, abstinências
"Para o demônio afastar..."

E por esse mesmo tempo
O Chico foi se empregar
De operário, numa indústria
Para a família ajudar:
Novos irmãos lhe nasciam...
Pai e madrasta, queriam
Sempre a família aumentar!

Levantando às seis e trinta,
Às sete na escola entrea
E, até o meio-dia
Ao estudo se dedicava...
Só depois ia almoçar
E ainda, um pouco, folgar:
Enquanto isso, rezava!

Às quinze horas, em ponto
Nesse emprego dava entrada;
Até duas da manhã
Enfrentava a tal jornada:
Por treze mil réis ao mês
Fazia, de adulto, a vez...
Topava qualquer parada!

E apesar de ter emprego
E uma escola freqüentar
... Como aluno, era normal;

Como operário, exemplar!...
Em casa, seguia a sina
De abastecer a lamparina
E dos pinicos "cuidar"!

No entanto, contudo isso
As visões continuavam
Com o tempo, surgiram "vozes"
Que aos seus ouvidos "falavam"...
Só a madrasta o ouvia
Pois, com ele se entendia;
Outros não acreditavam...

Mais tarde, já rapazinho
Quis desvendar o mistério
Pois, via "os vultos dos mortos"
Quando ia ao cemitério
E, agora, se interessava
Em saber com que lidava!
Pôs-se a pensar com critério:

Lembrou-se da mãe dizendo
Que NUNCA iria morrer...
Pela própria intuição
Começou a compreender:
"Morre o corpo e não o espírito"
E este até pode ser visto
Como ele podia ver!

Aquilo que ela dissera
Pouco antes de morrer
Encerrava uma mensagem
Que ele devia saber...
Ela, por certo, sabia
Que um dia, ainda viria,
Que ele a iria entender.

O que chamamos de "morte"
É simples transformação
Da "carne" que "volta ao pó":
É a "desencarnação"!...
Mas, a vida não fenece
E o espírito permanece
Numa eterna evolução!

Então, não eram demônios
Tantos vultos que ele via
Na igreja e no cemitério
Conforme o padre dizia:
"Eram só `desencarnados`"
Ainda muito apegados
Aos amigos de outro dia..."

E aquelas visões das hóstias
Incandescentes de luz
Em nada lembravam o "demo"
Mas, sim, "O Mártir da Cruz"...

E as vozes que escutava
De coisas lindas falavam
Fazendo-o lembrar Jesus!

Falou do assunto com o padre
Que não soube retrucar
Pois, da sua própria tese
Já vinha de duvidar...
E achava mesmo bonito
O que lhe dizia o Chico:
Mas, não o podia endossar...

Pois que era sacerdote
E devia lealdade
À doutrina que abraçara
Por sua livre vontade...
Doía-lhe a consciência
Mas, devia obediência
Ao Papa: "Sua Santidade"!

Gostava muito do Chico
Mas não podia ajudar
Já que os dogmas da Igreja
Precisava respeitar...
Saiu, então, do caminho
Deixando o rapaz, sozinho,
Seus caminhos procurar.

Continuaram amigos...
Se vendo, de vez em quando
Mas, afastado da Igreja
O Chico foi "madurando"...
Aprimorando as visões
E outras aptidões
Era o médium "se formando"!

Nisso, o trabalho da fábrica
Em sendo muito pesado
Afetou sua saúde
E o Chico viu-se obrigado
A mudar de profissão:
Foi trabalhar de garçom...
Num bar, se fez empregado.

Demonstrou muita humildade
Enfrentando a nova vida:
Durante anos a fio
Serviu, sabe, até bebida;
Atendendo no balcão
Lavou copos, limpou chão...
Num belo exemplo de vida!

Estudou só quatro anos
Não tinha quase cultura...
Só com diploma primário
Tentou ele uma aventura:
Prestando um concurso sério

Se empregou no Ministério
Chamado "Da Agricultura"!

Assim que foi aprovado
Quase "morreu de alegria"
Por saber que um emprego
Estável logo teria:
Começando de servente
Por algum tempo, somente...
Depois, "um cargo" teria!

De funcionário do Estado
Começou a trabalhar...
Quando sobrava um tempinho
Tratava de praticar
Sua datilografia
E, também, caligrafia
Para o cargo pleitear...

Mas, até "pegar" tal cargo,
(que conseguiu alcançar!)
De privada a escarradeiras
Quantas teve que lavar!...
Mas QUE DESTINO o do Chico:
Deixou de limpar pinicos
Pra escarradeiras limpar!

A infância e adolescência
Do Chico, assim se passaram
Numa série de martírios
Que o seu caráter moldaram
Pra cumprir sua missão
De grande líder cristão:
Seus dotes desabrocharam!

Nestes meus versos singelos
E mal traçados, eu vou
Tentar contar como foi
Que o seu "guia" ele encontrou:
E desse dia em diante
Esse mediu... esse gigante!
Sua missão começou...

Havia em Pedro Leopoldo
Um bosque peculiar
Às margens de um certo açude:
Um belo e calmo lugar...
Tão solidário recanto
Ao Chico agradava tanto
Que ia ali, pra meditar...

Um dia, lá estava o Chico
No seu local preferido:
Começava a meditar
Mas logo foi surpreendido
Pois, quando se concentrava
Percebeu que ah chegava

Um homem desconhecido...

Ele estava acostumado
A ver os vultos na frente
Mas, esse que agora via
Era muito diferente...
Emitia luz radiante
E, com sereno semblante
Falou-lhe, assim, calmamente:

"O meu nome é Emmanuel
E venho pra convidar...
E lhe propor que me ajude
Para um trabalho encetar
Trazendo novo incentivo
Para 'O Cristianismo Vivo'
Ao mundo inteiro mostrar"!

Ao que o Chico respondeu:
"Meu senhor, eu sou cristão
Pra servir ao Cristianismo
Me entrego de coração;
A máquina, eu seu bater
Mas, pouco posso fazer:
Não tenho quase instrução..."

Emmanuel disse: "Você,
Porque tem mediunidade,
Pode fazer grandes coisas
Se conservar a humildade:
Por isso, o vim procurai'...
Pois, quero me utilizar
Dessa sua faculdade..."

Quero que tenha contato
Com Espíritos-de-bem
Para, através de mensagens
Os que já "vivem no Além"
Venham contar suas histórias
Suas vidas e memórias...
E ajudarem, também!

Para elevar os cristãos...
Mostrar-lhes de Deus o Amor
Levar o Evangelho a todos
Falar d'O Consolador...
Com a psicografia
Basta usar sua energia
Pra ser nosso mediador...

Mas, pra levar isso avante
Três coisas vou lhe dizer:
É preciso DISCIPLINA
Muita DISCIPLINA ter
Para cumprir sua sina
Tenha sempre DISCIPLINA
Para nunca esmorecer!"

E, de coração o Chico
Essa parada topou
E "Porta-Voz" dos Espíritos
Foi assim que se tornou:
Trabalhador sempre ativo
"Ponte entre mortos e vivos"
E nunca mais descansou!

O "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO"
Foi seu livro pioneiro,
Coletânea de poesias
Que assombrou o mundo inteiro
Pois, cinqüenta e seis autores
Vinham mostrar seus "labores"
Através do medianeiro!

Se os poemas já. tivessem
Sido, algum dia, citados
Dir-se-ia que o Chico
Os teria plagiado...
Mas, não havia tal débito:
Eram poemas inéditos!...
Conforme foi comprovado.

Se os autores fossem vivos
Também tinha explicação:
Podiam ter-se juntado
Em recente ocasião
E, talvez, por brincadeira
"Criarem" dessa maneira
Pra causar mais emoção...

Acontece que os autores
Eram, TODOS, falecidos
Há muito tempo, e o Chico
Nem os tinha conhecido:
Foi o livro examinado
Por críticos afamados...
Literatos entendidos.

E TODOS reconheceram
Na perfeição dos estilos
Que não poderia o Chico
Ter escrito TUDO AQUILO:
"Mas, já que ele TINHA ESCRITO
Então, RECEBIA espíritos...
Ao menos, DEVIA OUVI-LOS!"

Pela opinião de todos
Não havia condição
De, somente uma cabeça
Conceber tal profusão
De estilos tão diferentes:
"Mais que fosse inteligente...
MAIS que tivesse instrução!"

De outros, era patente
A autoria espiritual
Que induziu uma família
A entrar com Ação Legal:
Herdeiros de um dos autores
Queriam ser detentores
Do seu Direito Autoral!

Então se disse a verdade
Que o tal Direito se encerra
Para toda a Humanidade
Quando a gente deixa a Terra:
- Espírito é diferente!...
Uma saída decente.
Jurisprudência não erra.

E foi assim que o Chico
Foi se tornando famoso:
Sem deixar de ser humilde
E cada vez mais virtuoso...
Disciplinado e honesto
Inda hoje, tão modesto
Mas, um médium fabuloso!

E a sua mediunidade
Continuava a crescer:
Guiado por Emmanuel
Começou a receber
"Seres" de muita grandeza
Que, pela sua pureza
Vêm, pra nos esclarecer...

É também "médium de cura"
E a muitos já tem curado
Mas é nas "dores da alma"
Que o Chico é Especializado:
Tem sempre um sorriso amigo
Que dá paz, consolo e abrigo
Pra quem chega amargurado!

Lá mesmo em Pedro Leopoldo
Muitos anos labutou:
Nas horas vagas do emprego
Pelo Cristo trabalhou
Em obras de caridade
Fez muito pela cidade
Onde sua alma aportou.

Sempre fraco de saúde
E a visão a perder,
Conforme o tempo passava
Sentia a luta crescer
E o seu grande coração
De tanta luta e aflição
Começou a esmorecer...

Doente do coração

E a visão enfraquecendo
Mas, trabalhando por dois
E o mediunismo exercendo
Tornou-se muito querido:
Por muita gente era ouvido
E sua fama ia crescendo...

Até que chegou o dia
Em que precisou mudar:
A conselho do seu médico
Iria, enfim, se tratar
Dos males do coração
Que, embora sem solução
Era preciso tentar...

Sabia, pelos espíritos
Que os olhos e o coração
Jamais seriam curados
Durante esta encarnação:
Mas devia se tratar
Para a dor amenizar
E cumprir sua missão...

Mudou-se para Uberaba
Pra ter mais facilidade
Em se cuidar da saúde
E da sua atividade:
E, na cidade maior,
Pôde divulgar melhor
A Doutrina da Verdade!

Com a renda dos seus livros
(que ele SEMPRE doou!)
Construiu muitos asilos
E muitas creches fundou:
Supriu, também, orfanatos
Pois, sua ajuda, de fato
Aos pobres, nunca negou!

Aos cinqüenta e poucos anos
Do emprego se afastou...
Durante quarenta e tantos
Duramente trabalhou:
E, apesar de enfermigo,
Foi por tempo de serviço
Que o Chico se aposentou!...

Isso, devia servir
De lição pra muita gente
Que, para se aposentar
Se finge, até, de doente:
Usam desonestidade
Para ter comodidade
E viver folgadoamente.

O Chico, mesmo doente
Da vista e do coração,

Trabalhou honestamente;
Exerceu sua função...
Nenhum truque ele aplicou:
Pra se aposentar, pagou
Até o último tostão!

Nunca, doença ou trabalho
O impediu de continuar
A pugnar pelo Cristo
E os aflitos consolar...
Com a psicografia
Produzir bibliografia
Para os cristãos ensinar!

E, depois de aposentado
Embora, sempre doente
Pôde, então, se dedicar
Ao Espiritismo, somente:
Fez de Uberaba a oficina
Onde trabalha e onde ensina.
Ajudando a muita gente!...

Mais de trezentos livros!
Já ele psicografou:
E a renda de todos eles
Pra caridade, doou...
Até do seu ordenado
(salário de aposentado!)
Muitas vezes já sacou...

Quem quiser saber melhor
Quem é o Chico Xavier
É chegar em Uberaba
E, numa esquina qualquer
Perguntar quem paga a sopa
Com que o indigente enche a boca
E come o quanto quiser!

Mas, quem for a Uberaba
Pensando que vai encontrar
Um homem muito arrogante
Por ser um médium sem par
Ficará decepcionado
Ao vê-lo, tão acanhado
Vivendo em humilde lar...

Em compensação, se alguém
Tentar dele escarnecer
Se arrisca a dura empreitada
Pois, na sua frente vai ter
Emmanuel, seu protetor;
Seu guia de luz e amor:
Por ele, vai responder...

Ou, então, André Luiz
Que foi doutor, nesta vida
Ou Bezerra de Menezes

Colega da mesma lida
São Espíritos de Luz
Enviados por Jesus
Com missão bem definida...

Pra difundir a Doutrina
Do Espiritismo no mundo
Colaboram com o médium
Em seu trabalho fecundo
De mostrar que o Espiritismo
Não é simples mediunismo
Mas Cristianismo profundo!

Fora os livros que publica
O Chico emprega, também
Sua psicografia
Para "trazer do Além"
Mensagens... alguns recados!
De recém-desencarnados
Pra aqueles que os querem bem.

Pessoas de quaisquer crenças
"Perdendo" um ente querido
E ficando revoltadas
Com o grande golpe sofrido...
(Talvez, até pra negá-lo!)
Acabam indo consultá-lo
E são bem recebidas:

O Chico. não perde tempo
Pois, já sabe de antemão
O que é que esperam dele
Aqueles que ali estão
Depois da morte recente
De algum amigo ou parente...
Filho, pai, mãe ou irmão!

Com muita simplicidade
Nunca se faz de rogado...
Pegando papel e lápis
Queda-se, então, concentrado:
A mão direita, tremendo
Vai, no papel!, escrevendo...
Logo, está pronto o recado!

Ao ler o que foi escrito
O consulente, ansioso
Que ali fora, simplesmente
Por sentir-se curioso
Vê que não é brincadeira
E vira, assim, dessa maneira
Um cristão mais fervoroso.

Aqueles que vão ali
Sentindo-se amargurados
Ao receberem notícias
Dos recém-desencarnados

Transmitidas, fielmente:
Veracidade patente!
Saem dali bem confortados...

Do Chico, a mediunidade
Não pode ser contestada
Pois, até em tribunais
Ela já foi acatada...
Para livrar inocentes
De uma injustiça iminente
Ela já foi invocada:

Aconteceram mais vezes
Mas, eu vou falar somente
De um caso em Campo Grande
Capital mato-grossense
Que foi muito divulgado
E ainda deve ser lembrado
Pois, se deu recentemente:

De ter matado a esposa
Um homem foi acusado
E, preso pela polícia
Ao Tribunal foi levado...
O réu pedia clemência,
Sempre alegando inocência,
Dizendo não ser culpado!

Então, um amigo dele
Homem bom, spiritista
Procurou em Uberaba
O Chico, pra uma entrevista
Pra ver se ele conseguia
Pela psicografia
A prova que tinha em vista...

E o espírito da "morta"
Logo se manifestou:
Para alegria de todos
A história toda contou...
"O marido era inocente"
Pois, fora acidentalmente
Que a sua arma disparou!..."

Em carta tão detalhada
Explicou o acontecido
Que, apresentada aos jurados
Foram todos convencidos
Da pura fatalidade...
E, por unanimidade
O réu foi absolvido!

Por aqui, vou encerrando
Este meu tão pobre enredo
Sobre o Chico Xavier
De quem eu falei sem medo,
Já que não inventei nada:

Sua fama é comprovada
E sua vida, sem segredos!

Como já expliquei no início
Isto não é biografia
Pois contar sua história toda
Eu jamais conseguiria!...
Isto é só pequena amostra
Pra quem do Chico já gosta
Mas, dele, pouco sabia...

Não é também, elegia
Pra o Chico homenagear:
Não seria com meus versos
Que eu o iria agradar...
Só os seus livros comprando,
Estudando e divulgando
É que se o pode exaltar!

Quem melhor quiser saber
De sua vida e sua glória
Leia "CHICO XAVIER:
SUA VERDADEIRA HISTÓRIA";
Por Fred Jorge, escrito
É um livro muito bonito
Que fica em nossa memória!

Tenho que encerrar o assunto
Mas, devo explicar primeiro
Que existem muitos médiuns
Do Brasil ao mundo inteiro:
De médiuns de qualidade
E muita capacidade
É o Brasil grande celeiro...

Resolvi falar do Chico
Por ser o mais afamado:
"O Maior Médiun da Terra",
Conforme já foi chamado:
"Um Homem Chamado Amor",
Foi chamado, com louvor
Por tudo que nos tem dado!

Portanto, peço desculpas
Por deixar de mencionar
Os outros médiuns famosos:
Não foi por menosprezar...
Tudo tem sua hora certa
Quero dar aqui, um alerta:
Do Espiritismo, falar...

E ao falar de Espiritismo
E preciso começar
Falando de Allan Kardec
Quem o fez codificar:
Filosofo e educador...
Foi o grande precursor

Que o fez desabrochar!

No século dezenove:
Na França, no interior
Nasceu esse grande homem,
E esse grande pensador!
De Lião, foi a Paris
A Capital do país.
Onde se fez professor.

Naquele tempo, era moda
Espécie de novidade...
Fazer uma brincadeira
Com certa frivolidade:
Usando magnetismo,
Faziam malabarismo
Brincando com a realidade...

Quatro, cinco, ou mais pessoas
Rodeavam uma mesinha
E, ao tocá-la com seus dedos
Ela dava uma voltinha:
Falavam em "magnetismo"
Sem pensar no Espiritismo
Que, desse modo. lhes vinha!

Um dia, ouvindo falar
Nas tais de "mesas girantes"
Allan Kardec entendeu
Que o assunto era importante;
Foi ver como eles faziam,
Perguntou o que sentiam
E se impressionou bastante:

Estudioso, que era
Já lera e ouvira falar
De pessoas que morriam
E voltavam pra contar
O que havia "do outro lado"
E Kardec, interessado
Começou a pesquisar:

"Se não seriam espíritos
Que aquelas mesas moviam
Usando o magnetismo
Que as pessoas possuíam..."
Começou um trabalho sério
Pra decifrar um mistério
Que os outros não percebiam.

E foi assim que Kardec
Começou a recrutar
Aqueles que eram capazes
De fazer mesas girar
E, com método e critério
Desvendou todo o mistério:
Por ele fez-se adentrar...

As mesas, que antes giravam
Chegavam, agora, a saltar...
E a pedido de Kardec
"Estalos", podiam dar...
E Allan, que era metódico,
Assim, foi criando códigos
Até tudo interpretar:

Acercou-se, Allan Kardec.
De médiuns de idoneidade
E chegou a ter contato
Com "O Espírito de Verdade"
O "Guia de Amor e Luz"
Prometido por Jesus
Pra elevar a humanidade:

O Espírito de Verdade
E o grande "Consolador"
Que Jesus nos prometeu
Enviar com muito amor...
E Allan Kardec, por ter
Conseguido compreender
É o seu CODIFICADOR!

Portanto. não foi Kardec
O inventor do Espiritismo
Mas, o que já existia
Era só o mediunismo:
O bem, que Allan Kardec fez
Foi desvendá-lo, de vez,
No Texto do Cristianismo...

Foi uma longa e bela história
Que aqui, não dá pra contar:
Desde as mesas giratórias
Até "um morto falar"...
Não consigo expor em rimas
Pois, há toda uma doutrina
Espiritista a explicar...

Só falei de Allan Kardec
Por dever de gratidão
Mas, quem quiser saber mais
Sobre esse líder cristão
Basta que leia revistas,
Jornais e livros espíritas
Sobre o "Mestre de Lião"!

E, agora que já falei
De Allan Kardec e do Chico
Deixa eu dar minha mensagem...
Deixa eu "abrir o bico",
Pra falar do Espiritismo,
O mais puro Cristianismo...
Bem resumido, eu explico:

Foi no século passado...
No meio: em cinqüenta e sete!
Que surgiu o Espiritismo
Nos moldes de Allan Kardec
Com "O Livro dos Espíritos"
Já derrubou tantos mitos
E até hoje dá manchete!...

O Espiritismo propaga
A Lei da Reencarnação
Dizendo que "morre a carne"
Mas, o espírito não...
E este, além de eterno,
Não vai pro "céu", nem pro "inferno";
Mas, pra "outra dimensão"!

Em dimensão diferente
Ele busca proteção...
Que sempre será alcançada
Conforme a situação...
Cada qual tem o que merece
Mas, por lá, só permanece
Até nova encarnação!

Chegando o tempo aprazado
Volta a "nascer", simplesmente
Em outro corpo, outra "carne"
Pra tentar, de boa-mente
Vencer as suas paixões
Ou cumprir suas missões
Depois, "morre" novamente...

Até que, num belo dia
Progride tanto na Terra
Que suas missões ou provas
Neste planeta ele encerra:
Mas, ainda evoluindo
Continua progredindo
E vai viver noutra esfera...

E fica, assim, explicado
Por que existem diferenças:
Sendo alguns adiantados
Têm outros grandes carências;
Um é pobre e outro rico;
Um é feio, outro é bonito...
Outros, cegos de nascença!

Aqui, nestes pobres versos
Não posso tudo falar...
Mas, nos livros de Kardec
Qualquer um pode buscar
A explicação do Evangelho:
Testamento "Novo" ou "Velho",
Suas dúvidas tirar...

Quero deixar muito claro:

Só há UM Espiritismo
Que, embora classificado
Junto com o "Espiritualismo".
Não deve ser misturado
Tampouco. considerado
Apenas "um sincretismo"...

Muita gente, ainda fala
De "alto" e "baixo" Espiritismo
De "centros-de-mesa-branca"
E "Centros-de-Umbandismo".
Mistura que não existe;
E, aquele que nisso insiste
Não conhece o Espiritismo!

Não quero fazer desfeita
A nenhuma outra doutrina
Cada qual com sua fé...
Como o Livre-Arbítrio ensina
Mas, insisto: o Espiritismo
Não é só mediunismo...
O Evangelho predomina!

Não deve ser confundido
Com as seitas africanas
Nem seitas orientais
Asiático-indianas...
Que são "Espiritualismo"
Mas, nenhuma, Espiritismo:
Quem pensa nisso, se engana...

De Candomblé a Umbanda
Tudo é Espiritualismo:
Esoterismo e Quimbanda
Magia e curandeirismo...
Se Deus permite existir
Para algo deve servir:
Mas, NÃO É ESPIRITISMO!

Pois, SOMENTE UM existe
ESPIRITISMO verdadeiro:
E aquele que Allan Kardec
Legou, para o mundo inteiro...
E o, dito, Kardecismo:
Evolução do Cristianismo
Do qual nós somos herdeiros!

Não escrevi estes versos
Pra fazer proselitismo
Mas, somente pra tirar
Das costas do Espiritismo
As pechas que não merece:
De gente que o não conhece
E o acusa de "fetichismo".

E agora, que me expliquei
Quero, ainda, convidar

Àqueles que, até aqui
Conseguiram me aturar:
Que leiam, logo cm seguida
(Obra em versos resumida)
De André Luiz: NOSSO LAR!

FIM

AMOR UNIVERSAL

*"Ama a Deus sobre todas as coisas
e ao teu próximo como a ti mesmo..."*

*Mas, ama também o céu, a terra e o mar;
ama a magia de um raio de luar...
o silêncio da noite, o brilho das estrelas;
ama, até mesmo, o dom de poder vê-las!*

*Ama os pássaros que voam pelo ar...
Ama tudo aquilo que Deus te enviar:
da própria dor!... ama o seu valor...
e, amando tanto, ama o próprio amor!*

*Ama SEMPRE!... a tudo e a todos...
quer sejam ou não, amigos teus:
ama com alma, mente e coração;
sinceramente, sem discriminação!...
Amando assim, estarás amando a Deus.*

Francisco Aparecido Lisboa

2ª Parte

***"Nosso Lar"
em Cordel***

A Felicidade, enfim!

Durante muito tempo, em minha vida
eu procurei, em vão, felicidade;
lutei por ela... a luta foi renhida!
Cansado, ao fim, busquei comodidade:

Acovardei-me... até fugi da lida!...
Chorei, com ódio, todo o meu rancor;
perdi a fé e. alma embrutecida,
eu duvidei de Deus... Nosso Senhor!

Mas, quando MAIS de Deus eu duvidava
e, da esperança. a chama se apagava...
Eis!... que se abre A Porta, para mim:

Trazendo o Espiritismo tanta luz,
abriu meu coração para Jesus...
Hoje, consigo ser feliz... Enfim!

Por volta dos anos trinta
Morreu, no Rio de Janeiro
Um doutor em Medicina:
Homem decente e ordeiro...
Que, apesar da profissão
Morreu de uma infecção:
Um caso até corriqueiro.

Diz chamar-se André Luiz
Homem brioso... arrogante!
Que, em vida, teve o que quis:
Verba e família importante...
Mas, quando a morte chegou
Nada disso lhe adiantou:
Ele sofreu foi bastante!

Deixando o "vaso carnal"
O Espírito foi sozinho
Pra um lugar chamado "Umbral"
Em busca do seu caminho...
E por lá ficou vagando
Sofrendo e se lamentando.
Por "seu destino mesquinho":

Por oito anos a fio
Pelo Umbral, perambulou
E tantos horrores viu
Que o seu orgulho quebrou:
Chorando e rangendo os dentes
Um dia, quase demente,
Prostou-se ao solo e orou!...

Então, durante uma prece
Viu um raio clarear
Silhuetas luminosas
Que pareciam voar!...
Julgando que fossem "anjos"
Mandados pelos "arcanjos"
Feliz. se pôs a gritar:

"Oh, santos anjos de Deus!
Me livrem deste tormento:
Me tirem do Purgatório...
É grande o meu sofrimento;
Venho sendo perseguido
Por demônios pervertidos
Já nem sei há quanto tempo!"

Recolhendo-o com carinho
Num lençol branco de luz,
Enquanto o carregavam
Disseram: "Você fez jus
À salvação, pela prece:
Socorro, você merece...
Somos 'irmãos em Jesus'!

Não somos anjos, nem santos
Nem o viemos buscar
Para 'levá-lo pro Céu'...
Isto é 'modo-de-falar';
Vamos, sim, mas é à lida:
Vamos pra 'Escola da Vida'
Na Colônia NOSSO LAR

Escutando essas palavras
André Luiz sossegou:
Dormiu, por alguns minutos.
Logo em seguida, acordou...
Pelo quadro que avistava
Pensou, até, que sonhava!
Tão deslumbrado ficou.

Estava numa cidade
De ruas ensolaradas
Entre muitos edifícios
E avenidas arejadas...
Jardins e praças formosas,
Construções maravilhosas,
Todas por "gente" habitadas!

Chegando a um grande edifício
Toda a caravana entrou...
Estavam num hospital
E o chefe deles falou:
"Este é mais um tutelado
Tratem dele com cuidado
Que, no Umbral, ele penou!"

Deitado em leito macio
André Luiz quis saber
Em que lugar se encontrava
Assim, depois de morrer:
"A morte não é o fim?
Então, por que sofro assim!...
O que vai me acontecer"

Foi então, que um enfermeiro
Que o atendia. fraterno
Lhe disse: "Aqui é 'outra esfera':
Mas, não é 'Céu', nem 'Inferno';
E, tão-somente, 'outro plano'
Mas, somos todos 'humanos'...
Nosso viver é eterno!

A morte não existe, não:
A vida é eterna e corrida...
'Morrer' é pura ilusão!
São dois os lados da vida:
Um, aquele onde 'encarnamos
E este, pra onde voltamos
A cada etapa cumprida!

Este plano é bem vizinho
Do nosso plano terrestre.
O mesmo sol o ilumina
E Jesus é sempre o mestre
Lá - vida material;
Aqui - mais espiritual...
Diferença incontestável!"

Nessa altura, André Luiz
Estava ainda assombrado
Quando lhe deram a beber
Um caldo bem medicado
E água fresca, "tratada"
(era água fluidificada!)
Que o deixou bem saciado...

Ainda encantado com tudo
Ouvindo doce melodia...
O enfermeiro esclareceu:
"É, a 'oração do fim-do-dia'...
Eu vou orar, meu amigo:
Se quiser, venha comigo
Que lhe farei companhia!"

Chegaram a um grande salão
E André viu, admirado:
Que havia televisão
E alto-falante, instalados...
Ao fazer-se luz na tela
Surgiu uma cena tão bela!
Que o deixou mais deslumbrado:

Setenta e dois anciãos

De aparência venerável
Rodeavam um mais idoso
De todos, o mais notável
Pois, era o Governador:
Seus olhos tinham fulgor
De bondade inigualável...

Lembrando os ritos da Terra
André Luiz esperava
Ouvir logo algum sermão
Porém, viu que se enganava
A música foi se abaixando
E outro som foi se elevando...
- Era o povo, que orava!

Quando os anciões cantaram
Um hino maravilhoso
As pessoas se calaram
Num silêncio respeitoso
E do céu, então, surgiam
Lindas flores que caíam...
- Efeito prodigioso!

Em vez de ouvir pregações
Como estava acostumado
André sentiu "vibrações"
Que o deixaram impressionado:
Era a "prece coletiva"
Que tornava a fé mais viva
E o coração consolado.

Terminada a cerimônia
O enfermeiro o acompanhou
De volta para o seu quarto
E, no leito, o acomodou:
"Boa-noite. André Luiz,
Repouse, durma feliz!"...
- E o sono logo chegou.

No dia seguinte, cedo
André Luiz despertou
Sentindo-se bem melhor:
Levantar, não agüentou...
Tinha o corpo ressentido
De quanto havia sofrido
De tudo, então, se lembrou!

Nessa altura, compreendeu
Que ainda estava enganado:
Na tarde anterior, andara
Mas, porque fora amparado;
E a si mesmo perguntou:
"Se a morte já me matou
Por que estou desenterrado?"

Mas, eis que a porta se abre
(cortando seus pensamentos)

Por ela entrando dois homens
Fazendo seus cumprimentos:
Um, era o mesmo senhor
Que no dia anterior
Salvara-o do seu tormento:

Por isso, em poucas palavras
- Sou Clarêncio, disse o homem:
'Vim só para visitá-lo...
E trouxe o doutor Henrique
Que veio examiná-lo:
O método é diferente
Mas, você chegou doente
E precisamos tratá-lo..."

- Então, nós somos colegas!
Disse André Luiz, contente:
"Porque eu também fui médico
E tratei de muita gente...
Mas, doutor, se eu já morri
Como posso estar aqui...
E, além de tudo. doente?"

Durante alguns momentos
O doutor o examinou
Depois. olhando nos olhos
A explicação começou.
Dizendo: "Caro colega...
Na 'Crosta', a Ciência nega (¹)
Tudo o que o Cristo ensinou

(¹) Crosta: como os espíritos se referem à superfície terrestre.

Por isso, em poucas palavras
Eu vou tentar lhe explicar
Que temos um outro corpo
Além do 'corpo-vulgar':
É o 'perispírito', e veste
A nossa alma celeste'...
Ou, como a queiram chamar!

Quando o corpo-carnal morre
O espírito é liberado
Num corpo leve e sutil
(Enquanto o outro é enterrado)
Que se chama 'perispírito':
É o 'corpo' do nosso espírito
Que passa para este lado...

Por falar em perispírito
(Que é matéria sublimada)
Toda a experiência da 'carne'
Fica nele registrada:
Quem fere a carne a ele fere
E dele pra carne transfere
Toda a energia gerada!...

No seu caso, meu irmão
Venho de verificar
Que foi pelo suicídio
Que veio a desencarnar:
Foi uma pena, pra você
Mas, o que vamos fazer...
É tratá-lo. Vai sarar!"

Da palavra "suicídio"
André Luiz discordou
Pois "que muito amara a vida"
E a sua história contou:
"De tudo quanto sofrera
Operações que fizera...
Pois, contra a morte lutou"

- Eu sei, você pensa assim...
Mas, raciocina comigo:
"Sendo, você próprio, médico
Não ignorava o perigo...
Mas, fez tanta extravagância
Por luxúria e por ganância:
Você SE MATOU, amigo."

Foi de modo inconsciente
Sei que você se iludiu...
Arruinou os intestinos
O fígado, quase 'explodiu'
Com bebidas e comidas...
Sexo, paixões desmedidas:
Seu organismo FALIU!

André Luiz deu-se conta:
Henrique tinha razão...
Dilapidara sua vida
Por falta de precaução
E disse: "Fui um fracasso!
Agora, doutor... que faço:
Meu caso tem solução?"

Clarêncio, quem respondeu
Pousando-lhe um calmo olhar:
"O seu caso é bem comum
Aos que aqui vêm se abrigar...
Não, que seja desculpável!
Mas, tem remédio: é sanável
E nós vamos ajudar..."

Se acalme, agora, e aproveite
O dom do arrependimento:
Reflita bem seus remorsos...
Porém, sem choro ou lamento:
Busque forças na oração
Que logo virá outro irmão
Pra ajudar-lhe o tratamento."

Saiu Clarêncio, com o médico

E logo entrou um rapaz
Dizendo: "Meu nome é Lísias:
'Visitador de Hospitais' (¹)
Aqui estou pra ajudar
Até você se ajustar
Aqui, nos 'Pianos Astrais'!

Como eu, aqui há muitos
Pra ajudar recém-chegados
Que aqui chegam aos milhares
Muitos, bem desorientados...
Eu também, quando aqui vim
Estava fora-de-mim!
Hoje, estou recuperado".

(¹) Visitador de Hospitais: espécie de Assistente Social

Vendo o moço tão simpático
André Luiz, tão sem-jeito,
Sentindo-se emocionado
Comentou: "Isto é perfeito;
Como é bom este lugar!...
Me desculpe o perguntar:
Aqui é o lugar 'dos eleitos'?"

Ouvindo essa pergunta
O rapaz esclareceu:
"Ninguém, aqui, meu irmão
A tal altura se ergueu...
Esqueça a palavra 'eleito',
Tampouco alguém é perfeito:
Perfeito, somente Deus!

Isto é sé uma 'colônia'
Por nome de NOSSO LAR
Povoada por espíritos
Que vêm aqui se tratar...
Existem muitas piores
E outras são tão melhores
Que nem dá pra comparar!

Todos nós, que aqui estamos
Também viemos da Terra
E. por lá também erramos
Pois lá, se acerta e se erra:
Aqui, estamos em busca
De aprender à própria custa
Que a vida nunca se encerra!

Esta é uma chance que temos
De aprender e trabalhar
Dedicando o nosso tempo
A nossos irmãos ajudar:
Mas, não ganhamos perdão
E. sim, melhor condição
Pra quando à carne' voltar!"

Assistido, assim, por Lísias
E. pelo doutor, tratado
André Luiz, pouco a pouco
Foi sendo recuperado...
Logo, de pé, já ficava
e alguns passos caminhava
Mas, ainda inconformado...

Até que um dia, Clarêncio
Ao vê-lo desanimado
Lhe disse: "André, pelo jeito
Você anda amargurado...
Eu sei irmão, que isso é duro:
Mas, se quiser bom futuro
Esquece, agora, o passado!"

André Luiz, disse então:
Clarêncio irmão bem amado
Eu tenho cá meus motivos
Para estar desconsolado
Ouça o que tenho a falar;
Veja se pode ajudar
A este irmão contristado:

No corpo, ainda tenho dores.
Porém, me sinto melhor...
Mas, sinto tantos remorsos
A dor moral é a pior:
Oh!... Meu coração se abrasa
E a saudade lá de casa
É cada dia maior!...

Há muito venho sofrendo
Essa dor que não tem fim:
Sinto saudades da esposa
Por isso é que soffro assim!
E os filhos e os meus amigos;
Todos meus entes queridos:
Nem sei se lembram de mim!"

Clarêncio, então, respondeu:
"André Luiz, meu irmão...
Se você quer ir avante
Renove o seu coração:
Deixe a tristeza de lado,
Não pense mais no passado
E ampare-se na oração..."

Eduque os seus sentimentos
Pra NUNCA se revoltar:
Pois, não será com lamentos
Que irá se recuperar...
Deus 'olha' por toda gente:
Confie-lhe seus parentes
Até você 'se curar'...

Pense só no positivo
Pra o seu 'astral' melhorar;
Esquece do negativo
Que só pode atrapalhar:
Sua vida é aqui, agora...
Procure a sua melhora,
Procure 'se reencontrar'

Desde então, André Luiz
Mudou seu comportamento
Mostrou força-de-vontade,
Sentiu em si novo alento:
Com Lísias lhe assistindo
Aos poucos, foi se sentindo
"Melhor por fora e por dentro"!

Agora, até já podia
Andar no quarto à vontade
Debruçar-se na janela
E ver, lá fora, a cidade:
As casas, com seus quintais;
As plantas e os animais...
(E eram animais de verdade!)

Um dia, vendo Clarêncio
Bem disposto a prosear
Perguntou: "E minha mãe...
Já conseguiu 'se salvar'?
'Partiu' bem antes de mim:
Meu pai, amigos... enfim!
Será que vou encontrar?"

Clarêncio sorriu, bondoso.
Disse: "Foi bom perguntar...
Era o que estava esperando
Pra lhe poder explicar:
Sua mãe está numa esfera
Que a esta em muito supera
Mas, pode nos visitar..."

Durante todo esse tempo
Que, no Umbral, você vagou
Ela o esteve observando
E nunca se descuidou:
Por ordens dela, eu estava
Lá onde você se achava
Quando a oração o tocou.

Porém, você não foi salvo
Somente por caridade:
Enquanto 'viveu na carne'
Até que teve piedade...
Fez muitas coisas bem sérias:
Tratou pobres 'na miséria'
Com muita boa-vontade!

Todo o esforço de sua mãe

Pouco teria valido
Se você, quando na Terra
Não tivesse a alguém servido:
Sua mãe intercedeu
Por você... que mereceu..
Por isso, foi socorrido!

E, desde que o trouxemos
Para cá, pra ser tratado
Ela está muito contente
E o tem até visitado
Sem se dar a perceber:
Logo, virá pra valer
Pode ficar sossegado!"

Fazia duas semanas
Que André Luiz se encontrava
Naquele grande hospital
Que, em muita coisa, lembrava
Da Terra - "Hospital Modelo":
Mas só que, ali, o desvelo
Muito se diferenciava...

Em lugar de bisturis
Aplicavam "vibrações"
O tratamento era feito
Na base de aplicações
De bons "passes magnéticos"
Alimentos dietéticos...
Palestras e orações!

Eis, que um dia chega Lísias
Dizendo, em tom decidido:
"André, meu querido irmão!
Hoje, você vai comigo
Dar urna volta lá fora:
Você já está bem. agora...
Não corre nenhum perigo!"

Fez-se de guia, o rapaz
Mostrando a André a cidade:
"Mas, é mesmo uma metrópole"
- Disse André, com seriedade:
"Estou, acaso, sonhando?...
Tudo isso é 'gente' passando?
Me diga se isso é verdade!"

Lísias sorriu e o abraçou
Dizendo, em tom divertido:
"Esta cidade é real..
E pode crer no que eu digo:
O nosso 'lado de cá'
É igual ao 'lado de lá'...
É um mundo sé, meu amigo!

Já falava Jesus Cristo
Para aqueles que O ouviam

Sobre as 'diversas moradas'
Que 'em casa do Pai' havia
Se todo mundo entendesse
Que a vida NUNCA fenece
Quantas coisas mudaria!"

Continuando o passeio
Chegaram à praça central
E Lísias mostrou-lhe um prédio
De feitio monumental
Dizendo-lhe, entusiasmado:
"Veja só, que arrojado
Prédio Governamental!"

Apontando para os lados
Lísias falou, muito sério:
"Os edifícios menores
São sedes dos ministérios...
É dali que é governada
A nossa colônia amada
Com rigorosos critérios!

Os ministérios são seis,
Cada qual com sua sina
COMUNICAÇÃO. AUXÍLIO...
ESCLARECIMENTO ensina
Também, REGENERAÇÃO
Que conduz à ELEVAÇÃO...
Finalmente, UNIÃO DIVINA!

Cada ministério desses
Possui doze diretores:
Os anciões mais austeros
Que nos prestam seus favores
Trabalhando com amor
Servem ao Governador...
Diretor dos diretores!"

Chegando a um canto da praça
Lísias tratou de explicar:
"Vamos tomar um veículo,
Você não deve estranhar...
Pois é um 'bonde-suspenso'.
Silencioso e imenso

Que por aqui vai passar!"
Dali a breves instantes
O bonde-aéreo chegou...
A um leve aceno de Lísias
O 'aeróbus' parou:
Desceu para os apanhar,
Depois. voltou a se elevar
E, velozmente, arrancou...

Entre outros passageiros
Um bom tempo viajaram:
Após quarenta minutos

Num 'ponto' desembarcaram;
Olhando, então, para um lado
André ficou deslumbrado...
Seus olhos se arregalaram:

Estavam num lindo bosque
De árvores colossais...
Folhagens, flores tão belas
Que de nunca vira iguais!
No centro, um rio ondulante
Cujas águas murmurantes
Brilhavam, feito cristais!

"Este é o Bosque das Águas"
- Disse Lísias a explicar:
"Todo mundo se admira
Da beleza do lugar:
Até casais bem formados
(Veja, nos bancos. sentados)
Vêm aqui pra namorar..."

Ao ouvir essas palavras
André Luiz se assustou:
Já ia perguntar algo
Porém, Lísias se adiantou
Dizendo: "Namoro sério...
Sem malícia e despautério,
O Senhor abençoou!

Mas, não foi pra ver namoros
Que nós dois aqui viemos;
Vou mostrar-lhe onde é tratada
A água que nós bebemos...
A Estação de Tratamento,
Sistema de Bombeamento
E tudo o mais que aqui temos:

Olhe... aquele é o Rio Azul
Que vai pro Reservatório;
Lá, onde a água é tratada
Num grande laboratório...
E onde recebe os fluidos,
Energizantes sortidos,
De alto teor vibratório!

Na 'Crosta', por ignorância,
Usam a água muito mal
Nós, aqui, a utilizamos
Como elemento vital:
Água é uma grande riqueza...
Mata a sede, faz limpeza,
E é fluido medicinal!"

Após esses comentários
Lísias foi logo falando:
Já basta, por hoje, André;
É melhor irmos voltando...

Que ainda vou trabalhar
E você, vai repousar
Que ainda está se tratando..."

Passados mais alguns dias
André, já recuperado,
Começava a entediar-se
De ficar ali parado:
"Precisava procurar
Um meio de trabalhar,
Já se sentia curado!"

Como pessoa normal
Sentia necessidade
De fazer algo de útil
Em prol da comunidade:
Queria um trabalho ativo...
Sentir-se REALMENTE VIVO.
Trabalhando DE VERDADE'

Pensando na profissão
Que era curar doentes.
Se lembrou que a Medicina
Era, ali, bem diferente:
Mas, se lhe dessem lugar
De enfermeiro ou auxiliar
Já ficaria contente...

Mais tarde, falou com Lísias
Que o atendeu, sem reticências
Sentindo-se compensado
Por ter-lhe dado assistência
E disse: "Pra cuidar disto
Vou conduzi-lo ao Ministro.
Que tomará providências!"

No outro dia, bem cedo
Procuraram o Ministério
Do Auxílio; o senhor Ministro
Os recebeu muito sério,
Dizendo: "Quero falar
A André em particular...
Explicar nossos critérios".

Assim que Lísias saiu
Mandou André se sentar,
Dizendo: "Fico contente
Por você me procurar:
Se o que pretende é serviço
Pode, já, contar com isso
Porque não há de faltar..."

Porém, existe uma coisa
Que precisamos lembrar:
Na Crosta, você foi médico
Mas, aqui, vai encontrar
Muita coisa diferente

E que um simples atendente
Sabe até pra lhe ensinar...

Se você quiser servir
Vai ter que recomeçar
Nos trabalhos mais humildes
E vai ter que se esforçar:
Aqui. ninguém é doutor
Mas, se servir com amor
Pode aprender e triunfar..."

André Luiz assentiu
Respondendo, emocionado:
"Aceito qualquer trabalho
Que me seja confiado:
Pelo que tenho aprendido
Ficarei agradecido
Com qualquer trabalho honrado!"

Terminada a entrevista
O Ministro o despediu
Dizendo que ia cuidar
Daquilo que André pediu:
"Aguarde no hospital
Que enviarei um sinal"
E André, contente, saiu!

Durante os próximos dias
André esperou. ansioso:
Era tanta expectativa
Que o deixava até nervoso;
Mas, um dia. uma surpresa
Veio trazer-lhe a certeza
De que acabara o "repouso"...

Estava André em seu quarto
Quando viu alguém entrar:
Ficou tão emocionado
Que mal pôde acreditar...
Em branco manto envolvida,
Era a mãezinha querida
Que o vinha visitar!

Tomado pela emoção
André Luiz hesitava
Enquanto a sua mãezinha
Do leito se aproximava
E se abraçava com o filho
Tendo no olhar muito brilho,
Enquanto o filho chorava...

Dizendo: "Mãe, querida!
Quanto a tenho esperado:
Que falta eu tenho sentido
E quanto tenho rogado
Pela sua companhia...
Mas, enfim. chegou o dia

E me sinto compensado!”

“Eu também. estou contente”
- Disse-lhe a mãe a chorar:
“Por ter chegado o momento
De o poder abraçar...
E vejo, com muito gosto
Você curado e disposto
A ‘nova lida’ enfrentar!”

Sentindo os braços maternas
Da infância André recordou:
Pois, quantas vezes chorara
Ela SEMPRE o consolou...
Sentiu-se, André, tão seguro
Que, sem pensar no futuro
Do antigo lar se lembrou.

Perguntando à sua mãe
Notícias dos seus parentes;
Sua mulher, sua casa...
Seus filhos adolescentes.
Seu pai: “como é que de ia”
Perguntou se a mãe sabia
Pois estava impaciente...

“Meu filho” - disse-lhe a mãe:
“Preste atenção no que eu digo:
Deixe a família, por ora
E se ocupe mais consigo...
Pra poder se reeducar’;
Deus guardará o seu lar
Até o momento devido...

Eu milito em outra esfera
Onde tento angariar
Majores conhecimentos
Para a família amparar:
Você precisa ‘dar duro’!
Para, em breve, no futuro
Nessa luta me ajudar”.

E, antes que André voltasse
A fazer indagações
Sua mãe o fez lembrar-se
Das suas obrigações
De ter, a todo momento
Elevado o pensamento
E fazer as orações...

Despediu-se, pra sair
Do modo mais natural
Depois. sorriu para o filho
E disse: “Eu sou ‘o sinal’...
Vim aqui pra lhe avisar
Que. breve, irá. começar
A sua ‘vida normal’...

Procure ter humildade
E ser muito diligente
Pra começa.r nova vida
E caminhar sempre em frente!..
E agora vou deixá-lo;
Voltarei a visitá-lo
Quando puder, novamente!"

Assim que sua mãe saiu
Entrou o "visitador"
Lísias, feliz e contente
Com um sorriso animador
Dizendo: "Meus cumprimentos
Terminou seu tratamento...
Foi o que disse o doutor:

Já falei com o Ministro
Que o mandou autorizar
A visitar toda a área
Do Conjunto Hospitalar
Começando o aprendizado
Pois, o momento é chegado
De você nos ajudar!...

Eis aqui, um documento
Que muito o vai ajudar:
E uma espécie de crachá
Que você deve portar
Pois, lhe dará permissão
De entrar em qualquer seção
Com o fim de observar...

Pode ir onde quiser...
Em quaisquer dos ministérios
Considere-se estudante:
A 'matéria' é a seu critério
Vai levar um ano nisso
Sem assumir compromisso,
Só aprendendo os misteres!

Somente depois de um ano
Você será avaliado
E o que tiver aprendido
Será de pronto, empregado:
Naquilo em que se empenhar
Procure se aprimorar
Para ser bem aprovado...

Agora, que teve alta
Você deve se mudar
Para uma casa comum
Pra melhor se aclimatar:
Se quiser dar-me o prazer
Venha meu lar conhecer...
E morar lá, se gostar."

André abraçou o amigo
Dizendo: "Eu agradeço
Sua ajuda, meu irmão
Neste difícil começo...
Pois, não tenho outra opção
Senão, aceitar-lhe a mão:
Ainda nem sei se mereço..."

- "André, o prazer é meu
Em ter você ao meu lado...
Já falei com minha mãe
E ficamos combinados:
Até seu prazo vencer
E tudo se resolver
Será nosso convidado!"

Chegando à casa de Lísias
André ficou encantado:
Era uma casinha simples
Mas, de gosto refinado...
Diante da mãe. Lísias diz:
"Este aqui é André Luiz
De quem lhe tenho falado".

Foi com muita simpatia
Que aquela boa senhora
Lhe disse: "Eu tinha um filho
Tenho dois filhos, agora!
Sei que sua mãe, noutra esfera
Ora, trabalha e se esmera:
Seja meu filho, por ora'..."

Dona Laura, se chamava
A mãe do visitador
E lembrava a André Luiz
Da própria mãe o valor...
E aquela casa pequena
Limpa, tranqüila e serena
Tinha de um lar o calor!

Enquanto Lísias mostrava
A casa a "seu novo irmão"
Sua mãe, lá na cozinha
Preparava a refeição...
Depois, sentando-se à mesa
Todos, com delicadeza
Puseram-se em oração.

Depois, enquanto jantavam
(Sopa e frutas, simplesmente)
Dona Laura ia explicando
Que é bom comer frugalmente:
"Quanto menos material,
Muito mais espiritual...
Faz bem pro corpo e pra mente!"

Falaram, também, de música

E, logo após o jantar,
Lísias sentou-se ao piano
E começou a tocar...
E André viu que, deveras
Quase tudo que há na Terra
Há também, em NOSSO LAR!

Até livros, BIBLIOTECAS'
Naquela casa encontrou...
A diferença que havia
Dona Laura lhe explicou:
Era só na qualidade;
Pois, na Crosta há falsidade
Que ali nunca vigorou!

André, muito curioso
Atreveu-se a perguntar
Sobre aquelas moradias
Que havia em NOSSO LAR:
(Há tijolos e argamassa?)
Se eram dadas de graça
Ou era preciso comprar!

Com muita solicitude
Aquela boa senhora
Lhe disse: "Preste atenção
Que lhe conto tudo agora:
Mas, devo explicar primeiro
Nossa forma de dinheiro
Que se chama Bônus-hora"...

Nós já saímos da Crosta
Mas, não estamos distantes
E, embora as necessidades
Já não sejam tão gritantes
Temos nosso numerário...
Embora, aqui, o salário
Não seja o mais importante:

Aqui, comida e bebida
E roupa simples, vulgar
A gente ganha de graça:
Basta só requisitar...
Porém, casa de morada
Mobília, roupa esmerada...
A gente tem que pagar.

Por isso, nosso trabalho
É sempre remunerado...
Cada hora de serviço
Tem seu bônus creditado:
Este sistema não falha...
Todo aquele que trabalha
Merece ser compensado!

Esta casa, onde vivemos
Meu marido quem comprou

Deixando-a pra mim e Lísias
Há pouco, quando encarnou...
Eu também vou reencarnar
Pra com ele me encontrar:
Muito saudosa, cá estou...

A Lei da Vida é assim:
Um eterno reencontrar...
Nas mais diversas esferas
(Para os que sabem se amar)
a Lei do Eterno Progresso:
A vida é sem retrocesso...
Pra frente, tem que avançar!"

Ouvindo essas palavras
André ficou fascinado;
Perguntou a dona Laura
Se conhecia o passado:
Suas antigas jornadas
"Na carne", ou "desencarnada"...
Seus bons e seus maus-bocados!

Dona Laura. respondeu
Que alguma coisa lembrava:
Cinco ou seis encarnações...
Além disso, não passava
"Disso, estando consciente
Era-lhe suficiente..."
Por enquanto, lhe bastava!

- "Você também, meu amigo
Em breve há de recordar
De muitas coisas passadas
A fim de se orientar...
Basta que vá meditando
E tudo irá se aclarando
Até você se lembrar!

Do passado todo, inteiro
Poucos podem conhecer...
Somente os mais elevados
É que podem receber
(Sem cair em desespero)
Notícias de antigos erros
Sem lamentar nem sofrer...

Já era tarde da noite
Quando André se recolheu
E foi dormir, no seu quarto
Mas, antes, agradeceu
Aquela boa palestra:
Dizendo ser "aula extra"
Com o que muito aprendeu!

Deu boa-noite a dona Laura
E a Lísias, ali presente
Dizendo a ambos que estava

Com eles muito contente...
E disse: "Vou descansar
Pra cedo me levantar
E ir 'pegar no batente'

Bem cedo, no outro dia
Ele acordou, ansioso.
Na refeição matinal
Tremia as mãos, de nervoso:
Ia começar a lida...
A "vida depois da vida"!
Sentia-se venturoso...

Virou-se pra dona Laura
Dizendo: "Cara senhora:
Estou aqui, qual um filho
Que a benção da mãe implora...
Deixaram a meu critério
Escolher um ministério:
Não sei o que faço agora!..."

E você. meu irmão Lísias
Que tão bem me tem guiado:
Por que caminho começo?
Estou muito atrapalhado:
'AUXÍLIO' ou 'ELEVAÇÃO';
Talvez, 'REGENERAÇÃO'...
Qual será o mais indicado?"

Dona Laura o abraçou
Dizendo: "Filho querido
Faça uma prece a Jesus
E formalize um pedido
Que através da 'inspiração'
Há de vir a sugestão
"Que lhe fará decidido..."

E Lísias acrescentou
Com um gesto de carinho:
"André, meu irmão e amigo,
Você não estará sozinho:
Por onde você andar
Alguém o há de ajudar
A encontrar seu caminho!"

André Luiz, concentrou-se
Fazendo a sua oração
E logo sentiu na mente
Poderosa intuição:
"Deveria ele tentar
Seus estudos começar
Pela 'REGENERAÇÃO'

E assim, seu aprendizado
André Luiz começava
Trabalhava o dia inteiro
E, pela noite avançava...

Trabalhando e observando
Estudando e ajudando...
Muito pouco descansava!

Foi, aos poucos, conhecendo
Os métodos praticados...
Viu em que estado chegavam
Ali, os desencarnados:
Uns, como ele, doentes;
Muitos, chegavam dementes
Ou, com os corpos mutilados!' (¹)

(¹)Corpos perispirituais

Foi junto com as caravanas
Socorrer irmãos no Umbral
Então, pôde ver direito
Como aquilo era brutal:
Os recém-desencarnados
Chegavam desorientados
Naquele "abismo infernal"!...

Viu muitos que ali chegavam
Ainda muito alcoolizados
Por bandos de desordeiros
Serem, de pronto, atacados:
E com eles se atracavam
E dos seus fluidos sugavam
Até ficarem embriagados!...

Viu chegarem prostitutas
Com suas "auras" viciadas
E, pelos libidinosos
Serem, tão logo, agarradas:
"Na carne", prostituíam;
"Desencarnadas", sofriam
Ao serem vampirizadas!

Muitos homens e mulheres
Que "em vida" muito fumavam
Eram, também, atacados
Assim que no Umbral chegavam...
Por "colegas de desgraça"
Que, na busca da fumaça
Seus pulmões dilaceravam!...

Os avarentos, coitados
Chegavam lá delirando:
Temendo serem roubados,
Contra ladrões praguejando;
Carregados de impurezas
Pensando ser as "riquezas"
Que viveram acumulando...

E os homossexuais
Ficavam horrorizados

Pois, tão logo lá chegavam
Se viam martirizados
Por uns que deles zombavam
E outros que os procuravam.
Com instintos depravados...

Ali chegavam ladrões...
Toda casta de bandidos:
Vigaristas... assassinos
E todos os pervertidos;
Contrabandistas, drogados,
Traficantes, debochados...
Falsos, corruptos, fingidos...

Chegavam os rancorosos
E os comedores glutões;
Também chegavam lascivos,
Adúlteros, rufiões...
E homens de "ares nobres":
Exploradores de pobres,
Os, chamados, "tubarões"!

Que tristeza, os suicidas...
Eram dos que mais sofriam:
Chegavam alucinados
Tanto gritavam e gemiam!
Mas, não eram socorridos:
Eram, sim, escarnecidos
E, por fim, enlouqueciam!

Chegavam tipos risíveis
Orgulhosos e pedantes...
Querendo "Falar com o Cristo"
Pois, que "eram Protestantes"!...
E "Crentes", dos mais fanáticos,
"Espiritistas fleumáticos",
"Católicos praticantes"!...

Todos esses, de quem falo
Eram tipos consumados
Dos que "usam" uma doutrina
Como privilegiados...
Mas, ao ver que não teriam
As vantagens que exigiam
Ficavam encolerizados!...

Ao ver tanto sofrimento
André logo interrogou
A Genésio, o encarregado
Que, assim, o elucidou:
"Não é uma regra geral,
Mas, é muito natural
Vir pra cá quem fracassou..."

Espíritos, muitos deles
Que não caíram em deslizes
Podem ir diretamente

Para esferas mais felizes:
Aqui, pras `zonas umbrais`
Só vêm os nossos iguais...
TODOS, da vida aprendizes...

Assim como eu e você
Um dia, aqui já penamos
E agora estamos na lida
Pra ver se nos elevamos.
Esses, que agora lá estão
Também suas chances terão:
E. pra ajudá-los, cá estamos'

Deus dotou o ser humano
De arbítrio e liberdade:
Pra ele subir de plano
Basta ter boa-vontade...
Se, porém, falhar na vida
A chance não está perdida
Ele a tem pra eternidade...

Pois, quando chega ao Umbral
Tem sempre um amigo ou parente
Por ele orando e esperando f
Muito pacientemente:
Se ele não se emendar
Depois de muito penar
Volta "pra carne" indigente.

Pra sofrer mais do que antes
Até "morrer" novamente
E voltar para o Umbral
Talvez, mais experiente
Até conseguir lugar,
Seja aqui em NOSSO LAR
Ou colônia diferente...

Enquanto o "chefe" falava
E André Luiz ouvia.
Ao longe os dois avistavam
O que a comitiva fazia:
Recolhendo os sofredores
Que amargavam suas dores
Como André fizera um dia!

Lembrando sua obrigação
André não perdeu mais tempo:
Se ofereceu pra ajudar
E, a partir desse momento
Com Genésio a orientar
Começou a trabalhar
Naquele "carregamento"...

Daquele dia em diante
André Luiz se tornou
O melhor dos ajudantes
E muita coisa estudou...

Sua mãe o visitava
E muito lhe aconselhava
E um ano, assim, se passou!...

E. como "exame-final"
Como prova derradeira
Pedi pra voltar à Crosta
Ver tudo o que acontecera
Com mulher, o filho e as filhas:
Com toda a sua família!...
Depois que ele morrera".

(Peço licença ao leitor
Pra um esclarecimento
Antes de dar o desfecho
Que falta pra o encerramento:
Quero deixar explicado
Como um espírito elevado
Faz o seu transladamento...

Na Colônia NOSSO LAR
Todos andam normalmente
Pelo chão ou pelo ar:
Nas conduções existentes...
Humildes ou elevados
Parecem equiparados:
Sem diferenças patentes...

Porém, quando é necessário
Pra longe se transladar
Muitos espíritos têm
O dom de poder voar...
Pois "elevados" que são
Conseguem a levitação:
Se deslocam a "volitar"!

Entre uma e outra esfera
E assim que eles navegam:
E aqueles que não conseguem
Volitar, eles carregam...
Este é o sistema empregado
Por muitos desencarnados
Que em nossa esfera trafegam!)

E agora, então, retornemos
Ao caso de André Luiz
Que veio em visita à. Crosta
Conforme ele mesmo quis:
Pra rever sua família...
Esposa, filho, as filhas;
Por isso, estava feliz:

Ainda principiante
Não sabia voitar...
Transportado por amigos
Voltou ao antigo lar:
Conforme fora previsto

Devia ver sem ser visto...
Viera só pra observar!

Deixando-o na ante-sala
Seus amigos foram embora
Deixando André à vontade
Pra rever sua senhora...
Partiram, após avisá-lo
Que voltariam, buscá-lo:
Sem marcar dia, nem hora!

André Luiz, invisível
Entrou na antiga morada
E viu, na sala-de-estar
As duas filhas amadas:
A mais velha, que sustinha
Ao colo, uma criancinha
Pois já estava casada...

A mais moça, ainda bem jovem
Começava a comentar
A vida do irmão de ambas
Que as fazia preocupar
Pois já era "moço-feito"
Mas, "que não tornava jeito":
Sempre a beber e a jogar!...

André, muito preocupado
Pela esposa procurou
Por toda a casa, inteirinha,
Porém, quando a encontrou
Velando por um doente
Soluçando, tristemente,
Um grande choque levou!

Tomado pelos ciúmes
Grande dor já o envolvia
Por sentir que em sua ausência,
Sua mulher o traía
Com "aquele" que ali estava
E por quem ela chorava
Como o fez por ele, um dia!...

Mas, lembrou-se das lições
Que, em NOSSO LAR, aprendera
E que a sua vida, agora
Pertencia a outra esfera;
"Se quisesse algo provar
Precisava demonstrar
Os progressos que fizera

Aquele homem, na cama
Que o seu orgulho feria
Era o segundo marido
Da mulher que fora, um dia
Sua esposa dedicada
Que, tão cedo, enviuvada

Buscara outra companhia!"

Sentiu, então, em seu peito
Um impulso diferente:
"Aquele homem, coitado.
Estava muito doente...
Mas precisava viver:
Para a família reger
Olhando por sua gente

Pensando assim, controlou-se
Dominou suas emoções
E do enfermo aproximou-se
Emitindo vibrações:
Com passes bem controlados
E, sentindo-se inspirado,
Pôs-se a fazer orações...

Durante uma noite e um dia
Do seu doente" cuidou:
Do quanto houvera aprendido
No paciente aplicou!.
Ao fim, pra sua alegria
Em meio a grande euforia
O homem se recobrou...

Dizendo: Graças a Deus!
À vida fui devolvido...
Mas, sonhei que fui curado
Por seu finado marido:
Quero a vida prolongar
E por seus filhos 'olhar'
Porque sou agradecido!"

André viu seus companheiros
(Aos vivos, despercebidos)
Dizendo: Você venceu!
André Luiz, nosso amigo...
Não há mais o que esperar:
Voe já pra NOSSO LAR'...
Que seguiremos consigo!"

Então, André, sem pensar
Lançou-se ao ar, levitando...
Depois, assustou-se ao ver
Que já estava voando,
Livre, como um passarinho:
Saiu voando sozinho...
Aos demais se equiparando!

Ao chegar em NOSSO LAR
Muito André se emocionou:
Recebido pela mãe
Que, sorridente, o abraçou
Dizendo: "Filho, querido!
Tudo já está resolvido...
Sua provação terminou!"

Setenta e dois anciões
Juntavam-se ao governador
Que o abraçou, com carinho
Falando com muito ardor:
"André, você 'se venceu'!...
Na provação, conheceu
A mais pura luz do amor!...

Agora, você está apto
A nos poder ajudar...
Proteger sua família
E a outros encaminhar
Pois, já está bem preparado
Para ser considerado
CIDADÃO DE NOSSO LAR!"

E, dizendo essas palavras
O governador orou...
E um grande coração
No azul-do-céu se formou:
Vozes cantando, se erguiam
E flores do céu caíam...
André, sorrindo, chorou!

Tudo isso que contei
Tem base na realidade
Pois, o próprio André Luiz
Narrou, com sinceridade
Em seu livro "NOSSO LAR"
Onde se pode encontrar
Muito mais profundidade...

Pelo Chico Xavier
O nosso médium-maior
Foi bem psicografado
Guardem isso bem de cor
E, pra saber do caso inteiro
Só no livro verdadeiro:
O original é bem melhor!

OBSERVAÇÃO

Este livreto foi elaborado com a finalidade de atrair a atenção das pessoas, espíritas ou simpatizantes, que ainda não se habituaram ao cultivo da Literatura Espírita. À exceção da parte que diz respeito aos recém-chegados ao Umbral, onde "pesei um pouco a mão" por minha conta e risco - e alguns devaneios poéticos ou interpretações pessoais - é inteiramente baseado no livro "NOSSO LAR", de André Luiz (Espírito), psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Porém, dada a exigüidade do espaço, as dificuldades em resumir um livro de tal envergadura nuns tantos versos - a minha falta de talento para sintetizar! -, tudo o que contém estas pobres páginas não chega à centésima parte do conteúdo do livro que lhes serviu de base. Portanto, tendo em vista o que nos ensina o próprio André Luiz, quando nos diz que quase tudo quanto existe aqui no mundo material... mormente, em matéria de artes!... não passa de cópia medíocre do que

há no mundo espiritual, recomendo ao leitor que não deixe de ler o verdadeiro livro (do qual tirei esta pálida amostra) "NOSSO LAR": primeiro de uma longa e maravilhosa série com que nos brinda o autor espiritual, sempre pela indefectível psicografia do nosso querido Chico Xavier.

Ali, o leitor descobrirá o que foi feito do pai de André... Saberá detalhes sobre cada um dos ministérios, como surgiu a Colônia Espiritual NOSSO LAR, etc. etc.

Obrigado pela atenção.

Francisco Aparecido Lisboa

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa
Digitalizado por: Cleusa Marcusso

CORRESPONDÊNCIA POÉTICA ENTRE O SOUZA ROCHA E O LISBOA

Alberto de S. Rocha: 15/12/91

1

Meu querido companheiro
Que é Francisco e é de Lisboa,
só agora Aparecido.
Foi alegre e prazenteiro
E tudo fiz numa boa
Num trabalho apetecido.

2

Sei que o assunto seduz,
Sei que a arte está na alma.
Você a tem, é o que importa,
Tem tudo a quanto faz jus
Merecendo assim a palma,
Inspiração não se corta.

3

Se apenas toquei de leve
Sem mexer na substância
Do seu estro de valor,
Fiz o pouco que se deve
A pedido e por instância
E não foi nenhum favor

4

Escreva sim, meu amigo
E entre rimas vá dizendo
Da Doutrina a realidade
Metrificar eu consigo,
Mas nem sempre enriquecendo,
Posso dizer sem vaidade.

5

E agora, amigo e poeta.
Porque o Natal se aproxima
Relembrando Jesus Cristo,
A hora é justa e correta
- Que importam métrica e rima -
Pensemos agora nisto:

6

Boas Festas! Boas Festas!
Paz na Terra, gente boa,
Muita paz nos céus... no mundo...
As rogativas são estas,
Em Promissão, em Lisboa.
Um Ano-Novo fecundo!

.....**Alberto**

Francisco Ap. Lisboa: 28/12/91

1

Caro Doutor Souza 1ocha
Confrade e mestre querido
Que nos versos tem seu dom...
Esta missão me adoça
Mas, sou aluno aguerrido,
Tento imitá-lo no tom:

2

Só agora, "aparecido";
Mas, se Jesus quis assim,
Estou no tempo aprazado
E sou muito agradecido
Ao "Xará", lá d'O Clarim
Por quem fui lhe apresentado.

3

E espero aparecer bem
Tendo quem me empreste o brilho
Do "saber enciclopédico"...
Posso garantir, também,
Que: "Se um livro é qual um filho,
O meu, já tem até médico"!

4

E. que médico perfeito:
Poeta e escritor ativo,
Com tino de professor...
Fica fácil, desse jeito:
Enquanto "trata" do livro
Alfabetiza o autor!...

5

Portanto, mestre letrado
Que já tem tanto a fazer
E que tanto já tem feito:
Eu sei que sou desastrado;
Porém, desejo aprender...
Me ensine, se é de direito!

6

O "fjm-de-ano" é chegado...
Quero aproveitar o ensejo
(Invento a rima depois)
Pra dizer: "Muito Obrigado"
E, também, que lhe desejo
Um "Feliz Noventa e Dois"!

F.A. Lisboa

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa

Nota da Editora:

Nesta, Alberto de Souza Rocha responde a uma carta anterior do Lisboa, que lhe agradece algumas correções desta obra, no que diz respeito ao aspecto técnico (rimas, métricas, etc.). Na resposta de 28-12-91, Francisco Ap. Lisboa novamente em estilo poético agradece ao seu colaborador.

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa
Digitalizado por: Cleusa Marcusso